

PIBID: Estratégias e Experiências desenvolvidas no Subprojeto dentro das escolas

DUTRA, C. S.¹, GENTIL, V.K.²

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia e bolsista do subprojeto PIBID da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

² Orientadora, Professora Doutora do curso de Pedagogia, coordenadora PIBID- URCAMP – Bagé – RS - Brasil

RESUMO

Este trabalho descreve a importância da utilização de jogos na prática pedagógica e as atividades que são realizadas pelas alunas bolsistas do subprojeto PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Pedagogia - URCAMP/ Bagé em uma escola municipal da cidade. O subprojeto tem como enfoque desenvolver propostas de ensino que contribuam para a construção dos processos referentes à alfabetização e letramento, pois sabe-se que as práticas pedagógicas ainda limitam muito os alunos a sua criatividade e autonomia. O objetivo deste trabalho é apresentar as práticas que são desenvolvidas pelas alunas bolsistas. A metodologia utilizada foi desenvolvida com base no método indutivo, sendo de natureza aplicada, pesquisa descritiva. A abordagem do problema deu-se na forma qualitativa e, enquanto procedimento técnico trata-se de um estudo de caso. Os recursos utilizados como métodos de trabalhos são: o teste diagnóstico, que tem como finalidade identificar as dificuldades dos alunos; e jogos pedagógicos que foram confeccionados e propostos através de módulos didáticos com ênfase das dificuldades de aprendizagens percebidas. Os resultados parciais obtidos apontam que os alunos demonstram maior interesse em aprender através dos jogos e das práticas diferenciadas e inovadoras. Através desta proposta percebe-se que é possível trabalhar de forma diferenciada, basta buscar novos recursos. Para as acadêmicas, é uma experiência valiosa, é a oportunidade de visualizar as dificuldades existentes dentro de uma classe e como concretizar a prática e os conhecimentos constituídos durante curso.

Palavras-chave: PIBID; alfabetização; letramento; experiência.

1 INTRODUÇÃO

Baseado nas experiências enquanto bolsistas do subprojeto do curso de Pedagogia - URCAMP/ BAGÉ, descrever-se-á a importância do lúdico no processo da alfabetização e letramento, e também as contribuições que o subprojeto traz para as bolsistas que podem estar envolvidas diretamente com a realidade das escolas, buscando sempre desenvolver propostas inovadoras que contribuam para a construção dos processos referentes ao ensino e aprendizagem.

Alfabetizar letrando, é portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e as situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético. (SANTOS,2007, p.98)

O enfoque do subprojeto é ressaltar a importância das atividades lúdicas na prática pedagógica como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem no módulo de alfabetização com diferentes propostas que visam contribuir para a construção no processo de letramento e alfabetização, sendo mais específico a utilização de jogos.

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato. (PIAGET, 1998, p.156)

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi desenvolvido com base no método indutivo, sendo de natureza aplicada, pesquisa descritiva, a abordagem do problema deu-se na forma qualitativa e, enquanto procedimento técnico trata-se de um estudo de caso.

A pesquisa foi embasada nas experiências das alunas bolsistas do subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na E.M.E.F. Dr. Antenor Gonçalves Pereira, em Bagé.

A pesquisa envolve alunos de 3º ano da rede municipal, tendo 30 alunos ao total. O subprojeto inicial propõe uma sondagem diagnóstica através de uma avaliação baseada nos princípios de Emília Ferreiro (1998), na qual foram selecionados 11 alunos entre eles 3 meninos e 8 meninas com idades entre 8 e 9 anos e com dificuldades de aprendizagem, onde foram organizados planejamentos que tinham como propósito incluir atividades diversificadas nos métodos de ensino. Estes alunos em sua maioria, já participavam das atividades no ano anterior, sendo 2017 a segunda etapa do trabalho.

Os recursos utilizados como método de trabalho são os jogos pedagógicos confeccionados pelas bolsistas de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos nos testes e também atividades variadas, que visam fomentar nas crianças a evolução permanente da linguagem oral e escrita.

Os encontros são realizados semanalmente nas terças e quintas-feiras pelo turno matutino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira fase de atividades ocorreu em 2016, onde inicialmente foram realizadas as devidas apresentações, mostrando o intuito e a finalidade do subprojeto através de uma reunião com a direção e professores da escola para que todos pudessem compreender o trabalho que seria desenvolvido pelas bolsistas pibidianas com os alunos. Após a reunião, em um segundo momento, foi proposto o primeiro contato com os alunos e a professora regente.

Obteve-se uma boa recepção por parte de todos e, logo, a professora mencionou quais seriam os prováveis alunos que teriam o acompanhamento pelas bolsistas, pois a escola atende um público bem diversificado, possuindo muitos

alunos que são da zona rural e que enfrentam dificuldades de se fazer presente todos os dias, contribuindo para agravar seus problemas de aprendizagem.

Nos primeiros dias de março de 2016, para que os alunos pudessem ter um contato e também para se aproximarem mais das bolsistas, foram realizadas atividades recreativas com toda a turma. Após esses primeiros momentos, iniciou-se a realização dos testes baseados na teoria da Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), com todos os alunos do 2º, totalizando-se 28 alunos.

Toda execução dos testes foi planejada pela equipe do PIBID em um módulo didático específico, que visava desenvolver os testes de forma lúdica. O objetivo da realização do teste era verificar as dificuldades que os alunos apresentavam e que necessitariam do atendimento individualizado realizado pelas bolsistas. Durante a análise dos testes, observou-se que 9 alunos necessitariam de um atendimento diferenciado.

Posteriormente às análises, realizou-se todos os agrupamentos de acordo com as dificuldades apontadas no diagnóstico dos testes e também, desenvolveu-se o projeto “Brincando com as palavras” que tinha como objetivo geral: desenvolver atividades através da utilização de jogos pedagógicos, que visassem aprimorar nos alunos a linguagem e a escrita correta.

O andamento do subprojeto foi prejudicado, por questões políticas e econômicas, mas mesmo com estes empecilhos, obteve-se um bom aproveitamento, porém não o esperado, pois se durante todo o ano não houvesse todos esses obstáculos os resultados teriam sido bem melhores.

Atualmente, o subprojeto permanece com a mesma turma, porém agora os alunos se encontram no 3º ano devido ao ciclo da alfabetização. Foram realizados novamente testes, adaptados para o 3º ano e com um nível de dificuldade maior. Os alunos que são atendidos praticamente permaneceram os mesmos, exceto alguns que ingressaram este ano na escola ou que vieram transferidos de outros lugares.

O subprojeto não teve alterações significativas de um ano para outro. Continua-se fazendo planejamentos a cada quinzena, onde as bolsistas confeccionam diversos jogos, cada um com finalidade e sua especificidade para atender as dificuldades encontradas pelos alunos. É realizado também, a separação através dos níveis em que os alunos se encontram, procurando assim deixar os alunos que tem a mesma dificuldade no mesmo agrupamento.

Neste ano, porém, os jogos partem de uma atividade desencadeadora, seja a partir de uma contação de história simples até uma mais elaborada através de aventais, rolo mágico, televisão reciclada e caixa teatral com os palitoches e dedoches. Todas essas atividades são desenvolvidas de forma lúdica e bem coloridas sendo mais atrativas e que despertam a atenção dos alunos pelo interesse de aprender.

Brincando, a criança exercita suas potencialidades e se desenvolve, pois há todo um desafio, contido nas situações lúdicas, que provoca o pensamento e leva as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só as ações por motivações essenciais conseguem. Elas passam a agir e esforça-se sem sentir cansaço, não ficam estressadas porque estão livres de cobranças, avançam, ousam, descobrem, realizam com alegria, sentindo-se mais capazes e, portanto, mais confiantes em si mesmas e predispostas a aprender. (VYGOTSKY, 1998, p.31)

Na primeira quinzena de março, trabalhou-se somente com aqueles que se encontravam no primeiro e no segundo agrupamento, ou seja, os alunos que se encontram nos níveis pré-silábico e silábico. E a partir da segunda quinzena já se iniciaram as atividades com o terceiro agrupamento que são os alunos classificados como silábicos alfabéticos, ou seja, já tem um nível de compreensão boa da língua escrita, porém encontram dificuldades com os dígrafos (ch,nh,lh,rr,ss) e com os sons das palavras, trocam o “t” pelo “d”, “m” pelo “n”, “p” pelo “b”.

A apropriação da escrita é um processo complexo e multifacetado, que envolve tanto o domínio do sistema alfabético-ortográfico quanto a compreensão e o uso efetivo e autônomo da língua escrita em práticas sociais diversificadas. A partir da compreensão dessa complexidade é que se tem falado em alfabetização e letramento como fenômenos diferentes e complementares. (VAL ,2006, p. 21)

Quanto ao andamento do subprojeto, nota-se que esse ano já se obteve resultados satisfatórios antes mesmo de realizar a reaplicação do segundo teste, que deverá ser feito ao final do ano, para que se possa fazer uma avaliação comparativa e analisar se houve alguma evolução por parte dos alunos, sendo realizado novamente com toda a turma e não somente com aqueles que são atendidos pelas bolsistas.

O subprojeto busca nas atividades lúdicas, especialmente através de jogos, uma prática educativa que traga benefícios e resultados ao mesmo tempo em que a criança brinca, tornando-se a construção do conhecimento mais motivadora. Além de trazer aos estudantes uma grande experiência, pois estes já começam a atuar em sala de aula antes mesmo de se formar, oportunizando experiências e conhecimento.

4 CONCLUSÃO

Diante dos mais variados fatores que desencadeiam os problemas de aprendizagem existentes, o trabalho realizado nas escolas pelas alunas bolsistas, é voltado para uma forma mais lúdica, de maneira que possam contribuir significativamente para melhorar esta situação, especialmente através dos jogos que são confeccionados para atender as dificuldades encontradas pelos alunos. Percebe-se que os alunos demonstram um maior interesse em aprender, pois eles observam que aquele material foi feito com muito carinho e que foi realizado para eles.

Durante o desenvolvimento das atividades, observa-se a construção da aprendizagem de cada criança, constata-se que através das atividades com jogos pedagógicos criam-se novas possibilidades para o desenvolvimento do processo de aprendizagem de cada um e o quanto é importante esse incentivo logo no início do processo da alfabetização e letramento.

Através da inserção do subprojeto PIBID na escola com o desenvolvimento de atividades lúdicas e o planejamento adequado às dificuldades dos alunos, percebem-se mudanças expressivas na aprendizagem dos educandos, inclusive relatados pela professora regente da turma que já consegue detectar um melhor desempenho em sala de aula.

Pode-se afirmar que as brincadeiras e os jogos pedagógicos auxiliam na aprendizagem da leitura e da escrita, e que o projeto contribuiu para o aprendizado

das crianças pelo fato de propiciar as mesmas um atendimento individualizado que em sala de aula se torna inviável pelo fato de que a professora possui vários alunos para atender. Quando se acrescenta a criatividade na prática pedagógica, oportuniza-se aos alunos o desenvolvimento de habilidades para realizar novas descobertas tornando a etapa do processo de alfabetização um universo divertido e prazeroso.

No tocante, no que diz respeito ao estudante do curso de Pedagogia que tem a oportunidade de ser bolsista do subprojeto PIBID, é uma experiência incrível e de grande valia, pois é o ambiente em que o discente tem a chance de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e também observar as dificuldades que serão encontradas no futuro em sua classe e quais os métodos mais adequados que podem ser utilizados para vir ao encontro de suprir essas dificuldades encontradas pelo educando.

O bolsista consegue observar que nem sempre um jogo que foi muito importante para um aluno vai ter o mesmo resultado com outro, às vezes até mesmo porque cada criança tem o seu tempo de aprender. E também pode ter a visão que nem sempre tudo que é planejado se consegue colocar em prática.

5 REFERÊNCIAS

- Ferreiro, Emília. *Alfabetização em processo*. 1ª ed.- São Paulo: Cortez Editora,1985.
- Ferreiro, Emília. *Reflexões sobre a alfabetização*. 9. ed. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1987.
- Ferreiro, Emília. e Teberosky Ana. *Psicogênese da língua escrita*. São Paulo: Editora Artmed,1999.
- Piaget, J. *A psicologia da criança*. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- Santos, Carmi Ferraz. *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*.1ed.-Belo Horizonte: Autêntica,2007.
- Soares, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6.ed.5ª reimpressão- São Paulo: contexto,2013.
- Val, M. G. C. *O que é ser alfabetizado e letrado?* In: CARVALHO, Maria Angélica F. de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- Vygotsky, L.S. *A Formação Social da Mente*. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.